

Agnelo Morato



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX
N. 1008

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novelino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

O TRIUNFO DE LUTERO

JOSÉ RUSSO

A era do Evangelho Testa presente, confirmando predições do passado. Os homens, exaustos e decepcionados com as instituições materialistas, por es criadas, já não as toleram.

Há um anseio de espiritualidade em todos os corações. Em da parte observa-se o desentamento, a ganância impiedada, a corrida sem termo de interesse imediato e pessoal, tra cuja aquisição todos os eles são legítimos.

Nosso patrimônio moral, — sours culturais da religião, ciência, da filosofia, bem mo todos os departamentos as artes, indústrias e atividades zanas, destinados a melhorar o mens, ensinando-lhes o srinho do progresso, da união da fraternidade, — desviou- para o mercantilismo soez, lmente adulterado, eliminando entre os povos o espírito de mprensão e levando-o a se astarem da senda da confiança de amor e da bondade!

O influxo santificante do Cris- anismo, anunciado para con- arçar idéias de paz e de con- rdiça entre os povos que o ofessam, tornou-se como de asiduos, por se julgarem certas as credoras de uma prima- e ridícula, não mais aceita pela ual geração como roteiro in- nível a conquista da felicidade tural!

Nova onda de materialismo nta ressurgir da confusão rein- te, estendendo o seu poder moidor nas camadas sociais se deliciarem no gozo fátnuo se sentidos, gerador do vírus se decompõe as criaturas, ames- andando-se nos requintados cas da carne.

Parece que o senso dos de- res espirituais tomou de as- lto o organismo das socieda- as, enublando o livre arbítrio transformando a ordem da vida n máquina de prazeres exci- tes, entorpecendo as sensibi- lides normais.

Se encontram no mesmo para- o as seduções materiais que imantam e fascinam, com o asintere-se pelo aprimoramento s atributos eternos da alma.

Fenômeno que requer medi- ção é o momento turvo que revessamos. As religiões cha- ças a unificação dos homens, gladiam-se, ferindo-se como imigos irreconciliáveis.

O lema maior do Cristo, — mai- vos uma aos outros, de há tito perdeu a significação, nza-se na luta pela sobrevi- lência, no enriquecimento a qualquer custo. Os apetites gros- rios, diversas mundanas, tudo vanto o modernismo morbido lge, convida aos abusos e ex- ssores de toda casta.

Enquanto a enfermidade este- nde o cerco, avassalando todos os aglomerados humanos que mouream e sofrem, forçando a criação urgente de hospitais, acartando pesado onus a os organismos dirigentes, as ten- tativas de paz morrem no nas- cedouro, sufocadas pelos desen- tendimentos entre os povos.

Vivemos num mundo enfermo e o específico que nos há de curar, a tanto desperado, só agora é tolerado e aceito pelos doentes morais que choram e gemem as dores do pecado.

— O Evangelho está se di- fundindo. Os males do mundo nasceram do seu abandono. O seu desvirtuamento suscitou rivi- dalidades, luta e morte. O Livro da Vida está saindo das galerias subterrâneas onde pretensio- samente castas religiosas o em- paredaram como perigo conta- giante.

As várias ramificações do Cristianismo enfrentam-se no anfiteatro das competições, cada qual envidando maiores esfor- ços na disseminação do Livro Sagrado!

O imperativo da evolução impele as seitas cristãs a exem- plificarem as determinações da Lei do Senhor, agora à disposi- ção de todos. A Bíblia está passando pelas ruas, visitando todos os lares, como um toque de alvorada, uma confortadora vitória, concretização angulada do Sonho de Lutero. Entretanto, não é bastante a sua leitura, o conhecimento de seus capítulos e modalidades de interpretação.

É preciso, isto sim, que a sim- tam no coração e que a prati- quem com fé e sentimento.

Com o Livro Santo nas mãos, nos templos, nos lares e nas cabeceiras, em nossos dias ainda se cometem adultérios, idolatria, maledicência, men- tira! Ainda se comprazem na avareza, no roubo, na injúria, no suicídio! Ainda se despreza o semelhante e se entroniza o orgulho e a vaidade, se conspu- ra a dignidade alheia espe- sinhando a honra das criaturas! Ainda se matam entre si aque- les que acima de todas as ofen- sas deviam atender a advertên- cia de Jesus, no imperativo do 5.º mandamento, «não matarás».

Ainda se relegam os manda- mentos da lei, as dez colunas que serviram a Cristo para al- cerçar o Evangelho da Salvação!

xxx

Com a disseminação das Sa- gradas Escrituras por todas as seitas cristãs, inclusive pela Igre- ja Católica Romana, a geração de amanhã forçará, em quanti- dade diminuta, inquilinos para os presídios, pensionistas para

os prostíbulos, decrescendo nas estatísticas oficiais o número de suicídios, bem como de adulté- rios e divórcios. Refletirá, natu- ralmente, nos hábitos e nos costumes das pessoas cristianí- zas, elevando a moral, forman- do a harmonia, a paz e o tra- balho na sociedade.

Com a noção da responsabi- lidade de cada ato praticado, de cada atitude assumida, de cada parcela de bem ou de mal, advirá, infalivelmente, perante a lei de justiça, a recompensa ou o casti- go, tornando sem efeito a in- tercessão de intermediários pa- gos ou gratuitos.

E tudo isso graças ao conhe- cimento da lei divina, cujo Có- digo imortal são os Evangelhos de Jesus, em espírito e verdade.

Glória ao iluminado monge Martinho Lutero que libertara a Bíblia, cuja reforma trouxe ao mundo a libertação espiritual da humanidade

Cabe-nos hoje reverenciar o mo- vimento renovador que se fez, em Franca, com a Velha Bíblia.

A «Semana Bíblica Católica» le- vada a efeito entre nós, veio confir- mar que há ainda sacerdotes zelos- os para difundirem os ensin- os eternos de Deus.

A referida alitude demonstrou a beleza preeminentíssima dos Profetas Maiores e Menores, como também o momento d'ouro do Cristianismo, nascido às margens do Tibertades e efetivado em luz nas duas sa- gradas do Rio Jordão.

O Velho Testamento, desde o Pen- tateuco a Zacarias, inclui-se na poesia inconfundível do «Salmos» e na elevação de Provérbios.

O Novo Testamento, com Jesus, desde os Evangelhos Canônicos e Sinóticos ao Apocalipse, dá-nos a li- tereza do «Caminho da Verdadeira Vida».

Ensina-nos o «Antigo», o heroísmo vivido pelos que participaram do Exodo; o «Outro», a descrição de té inabalável dos discípulos, e descreve-nos em o «Atos dos Apósto- los», os prodígios das mensagens luminosas, contidas nas Epístolas de Paulo, Pedro, Tiago e outros.

O Primeiro Testamento expõe aos homens as Leis Imutáveis da Vida; o Segundo, nos oferece o código perfeito da Justiça Amorável.

Disse algum sob inspiração transcendental «O Velho Testamen- to é a humanidade angulada, batendo as portas do Senhor. O Novo Testamento representa a res- posta eloquente dessa Misericórdia às criaturas»...

A «BÍBLIA SAGRADA» - Edições Paulinas - traduzida da VULGATA LATINA, com anotações do Pe. An- tonio Soares, apresenta-se-nos com 73 Livros.

São Jerônimo, no Século IV, encarregado pelo Papa Damaso, incumbiu-se da difícil tarefa de fa- zer correções nos alfarrábios sa- culares, e edificou a melhor substân- cia havida nas Sagradas Escritu- ras.

O trabalho da VULGATA teve aprovação, mais tarde, pelo Con- cílio de Trento, quando previa, en- tre diversos teólogos da Igreja Ca- tólica, opiniões de que esse traba- lho estava incompleto.

O estudo fundamental desse in- confundível exegeta estribou-se, não só nas anotações escritas em ara- máico, como na versão grega dos Setenta. A tradução, não menos fe- liz, do sábio João Ferreira DAL- meida, completa-se pela reforma luterana. Dá-nos apenas 66 Livros, considerando os 7, incluídos pelo Caldeuismo, como apócrifos. No en- tanto, a BÍBLIA é a mesma para todos os povos e em todos os tem- pos. Assim, cada vez mais ela se valoriza como Breviário Eterno. O programa maior de sua divulga- ção é o de colocar ao alcance de lódas as mãos melos da transfor- mação moral aos homens. E isto porque em suas páginas está, ho- je e sempre, a solução para todos os problemas sociais.

Esse Livro da Humanidade tem superado as críticas acadêmicas que o analisam como elemento históri- co, bastante arcaico. Entretanto, po- ra sentir-se necessário iluminar-se com a humildade, recomendada pelo Cristo, quando asseverou: «Gra- ças vos dou, Senhor, por terdes re- velado essas coisas aos simples e humildes e as tendes ocultado aos sábios da Terra». Dessa maneira, quer sejam místicos, com seus li- vros apócrifos ou não, quer sejam racionalistas, com ou sem as aná- lises diretas, as chamadas interpola- ções, a Palavra de Deus oferece a todos os seus intérpretes, ilumina- ção e conforto. Os aditados às exegezes podem ter pontos de vista em discordância, mas sempre estão de acordo para sentir o valor es- piritual dessa Obra. Nas páginas desse relicário de «Palas Divinas» quanto ensino e quantos cânticos nos põem em contato com a cons- ciência de nós mesmos!

Basta ler o Decálogo para apre- nder a síntese dos Leis que regem a moralização da vida. Basta abrir a «BOA NOVA» para sentir o vigor da Espiritualidade superior. Na- quela advertência do «não matarás», nasce o mandamento «Amat- vos uns aos outros»... Tudo, enfim, re- presenta o convite à libertação in- tegral. E a garantia de Paz e Ale- gria como lesouro inalterável de larvus e de intempéries. Nossos me- lhores votos para que cada lar- vos mesmo uma edição da BÍBLIA. Mas que esse Livro não fique ape- nas como enfeite de estantes. Que seja, realmente, o pão espiritual para todos! Que cada chefe de fa- mília verdadeiramente cristão, ins- titua nas quatro paredes do templo doméstico o Culto do Evangelho em Casa. Ah! se se der essa realidade, como prática religiosa permanente, os atos de cada um de nós, embor- a tarde, poderá dar ao Mundo nova luz para o sentido da Fra- ternidade Verdadeira. Nossos dese- jos sinceros são para que os ho- mens se emancipem, em suma, sen- tendo o equilíbrio de suas ações. Que cada um procure aplicar o conselho mais racional do Divino Amigo: «Não façais aos outros a- quello que não desejais que se vos fa- çam»... Vamos, então, ler a Bíblia. Vamos lê-la, tirando dela o espiri- to que vivifica para nós os mandamentos.

A Minha Cruz

A minha cruz na terra é bem pesada,
Mas eu me esforcei em conduzi-la
Ao rumo certo para mais senti-la
Com a minha alma sempre socegada...

Pois ela foi a mim predestinada;
Não me compete, pois, eu repeli-la
E nem sequer pensar em dividi-la
Em duas partes nesta caminhada...

Com ela eu quero ter a sensação
De estar passando pela evolução
Por uma forma toda encantadora!

Com ela eu quero ter em minha mente,
Que devo caminhar serenamente
E numa condição consoladora!

Antenor Ramos

Consórcio Haydée-Kardec

Realizou-se, em nossa cidade, dia 20 deste mês, o casamento da Profa. Haydée Frezatti Leão, filha dos com- panheiros Aristides O. Leão e da Virgínia Frezatti, com o benquisto jovem Allan Kardec Lourenço, filho de nossa prendida irmã da. Sinhani- nha Lourenço.

A solenidade que se revestiu de simplicidade e vibração espiritual, foi mais outra oportunidade de firmeza de convicções, demonstrada por moços emancipados.

O jovem par pertence à Mocidade Espirita de Franca e são dois pre- siosos colaboradores do Conjunto Musical «Paz e Alegria».

A honrada e exemplar casa de da. Sinhaniha Lourenço, onde se reali- zou o ato nupcial, tornou-se pequena para acomodar o número de convi- vos que ali foi levar aos nubentes sua prova de carinho fraterno.

Após o ato Civil falou o MM. Juiz de Paz — sr. Teófilo de Araújo Filho,

que, com palavras de enternecimento, soube sentir a lealdade dos moços que ali compromissavam a ter vida em comum, sob as bênçãos de Deus.

Ainda falaram, nessa oportunidade, dando seqüência àquela festa cristã, os companheiros Dr. T. Novelino, José Russo e Agnelo Morato.

Todos os oradores puzeram em relevo o referido acontecimento, digno da crônica da juventude espirita, em poucos silos que têm coragem de dar prova de testemunho.

Aos brindes que se sucederam fez-se ouvir, de perméto, o Conjunto «Paz e Alegria», que também prestou sua carinhosa homenagem aos noivos queridos.

Ao distinto par, nossas rogativas ao Alto s fim de encher, em sentido de verdadeira religião, o Lar que soube tão bem edificar, ao mesmo tempo que auguramos-lhe muitas con- quistas espirituais no decorrer da nova era encetada.

Albergue Noturno

Uma modalidade de as- sistência digna da ★ operação de todos ★

Auxilie o Albergue Notur- no de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, tornando- se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

A simples leitura de um Jornal Espirita pode despertar precioso interesse pela Dou- trina. Incentive a sua leitura.

Paulo de Tarso

M. A. R. NOVELINO

O apóstolo Paulo é, na história edificante do Cristianismo, o mais forte exemplo de renúncia e firmeza, o mais eloquente testemunho do que pode a alma humana quando banhada nas veras luzes da espiritualidade.

A vida de Paulo comove, encanta e estimula a quem dela se abeira buscando penetrar-lhe o sabor. O coração chora, a alma se extasia e todas as potências anímicas criam energia e coragem. É o padrão palpitante e vivo do amor e da coragem, da deliberação desassomburada, da encarnação franca de suas próprias palavras: "Já não sou quem vive, mas o Cristo quem vive em mim."

Moço e inteligente, orgulho de uma raça, o filho de Tarso desde os mais verdes anos mostrou-se de uma vontade inabalável, caráter incorrupto e amor arraigado às doutrinas moissáicas. Verbo fluente, expressão lúcida e encantadora, as pregações de Saulo arrebatavam e edificavam nas suas interpretações das Escrituras. Era o modelo, o moço apontado por todos como o paradigma vivo, o expoente máximo da firmeza e da cultura, do zelo doutrinar e das convicções da fé. Ao sentir, pois, a ameaça que aquela doutrina pregada pelo Carpinteiro de Nazaré e seguida pela ralé da sociedade na terra israelita, fazia aos ensinamentos seculares de Moisés, o moço tarsense vibra de cuidados. É preciso sustentar a todo custo a avalanche

arrazadora que se aproxima, é necessário preservar o patrimônio sagrado pelos ancestrais.

Assim, enlouquecido, alucinado, Saulo, como então era chamado, inicia a perseguição atroz aos adeptos da nova doutrina.

Foi uma perseguição bruta, cheia de horrores inomináveis. No entanto... Saulo era sincero! Ele cria arraigadamente nas doutrinas moissáicas, para ele eram leis, as únicas e verdadeiras leis, os postulados das escrituras. Não podia conceber, no ímpeto de suas convicções acentuadamente enraizadas, que a salvação não estivesse toda na observância daqueles princípios que ele tão magistralmente interpretava. No seu coração raciocinava que tinha obrigação moral de defender esse código sagrado, de tudo fazer, de espalhar mesmo a morte e a ruína, o choro e a miséria, a viuvez e a orfanidade, contanto que os princípios moissáicos fossem defendidos, fossem salvos e continuassem, séculos afora, como o alfa e o ômega de todas as verdades espirituais, o código intransigente de todas as revelações.

Assim raciocinava Saulo e era profundamente sincero, consigo mesmo. Tão sincero, era, tão amante daquilo que, a seu ver, era a suprema verdade, tão destemido e trabalhador, que Jesus, o Divino Prescritor dos corações, sondando-lhe os arcanos da alma leal, resolveu buscá-lo para as lides de outro setor: aquele setor em que era

Ele, o Ungido, o Pegureiro Chefe. Jesus sabia da lealdade do jovem tarsense e tinha certeza que, com o mesmo vigor e desprendimento com que defendia os princípios do Velho Testamento, havia Saulo de defender e viver os ensinamentos da Boa Nova quando lhe provasse as delícias espirituais.

O momento propício se apresentou nas areias escaldantes do deserto, já à vista de Damasco, para onde se dirigia no afã em perseguição aos seguidores do Nazareno. A alma de Saulo, nessa hora, volta-se ao Pai, mais uma vez, jurando defender-Lhe os princípios. Aproveitando esse instante de profundo recolhimento, Jesus aparece-lhe admostando-o carinhosamente. Foi tudo um momento apenas, mas um momento decisivo na eternidade da vida de Paulo. Ele vira o Cristo, Cristo lhe falara tão profundamente ao coração que de nada mais precisou. Foi como se pesado vêtu que lhe obstruísse prodigiosa visão houvesse se rasgado ante seus olhos. E com a mesma intensidade e ardor com que defendia Moisés, Saulo, o moço inteligente, orgulho e esperança de uma raça, passa para os arrais do Cristo, pronto a morrer por aquelas verdades que antes tinham merecido todo o seu escárnio. Saulo mostrou de sobre que era, de fato, evaso escóliho, o espírito capaz de dirigir naqueles primeiros tempos, com sua mão forte e seu discernimento perspicaz, com inteligência e sabedoria, com destemor e trabalho incessante o barco frágil do Cristianismo nascente. Não fora ele e o mar borrascoso das idéias da época, o ambiente cheio de querelas políticas e religiosas, teriam, por certo, feito sossobrar o barquinho indefeso.

Paulo de Tarso é o mais possante exemplo do que pode a criatura humana quando cheia de boa vontade e idealismo. Ainda está para se ver quem, em uma só existência, haja alcançado maior grau de evolução, quem haja feito mais espinhosa e edificante trajetória.

Deus ou César?

AOS MEUS FILHOS

Como ex-católico por tradição, hoje espirita por convicção, não lhes peço que sigam o Espiritismo, mas lhes suplico que o estudem e meditem.

Roma dos Césares, onde se adoravam deuses; dos circos atapitados de sangue de mártires inocentes; dos filtros e punhais que, misteriosamente, assassinaram patricios nos jardins, terraços e alcovas; onde, da sempre rica e escarlate tribuna imperial, os débeis mentais, que regiam um povo infeliz, gargalhavam satânicamente, em apreciando o trucidamento de criaturas humanas por feras famintas, ou entre gladiadores que se matavam mutuamente!...

Roma, onde o grande tribuno Cícero, foi apunhalado e degolado, por ter apontado à nação, a traição d'um senador!

Lá, pelos seus domínios, onde Heráclulo e Pompéia foram sepultadas pelas cinzas e lavas incandescentes d'um vulcão que, roncando convulso, fazia tremor a terra, como advertência a tanta iniqüidade, permanentemente ainda vivida pelo mundo sfóra!...

Lá está ele, o imponente e gigantescó cone, soltando pelo seu vértice, de vez em quando, borfações de fumo, talvez que, aliviando a sua pressão ou paciência, diante de materialismo tão bruto, em que ainda, nos dias presentes, é adorado o deus Ouro, embora, há quase dois mil anos, tenha Jesus, na Palestina, pregado e exemplificado a humildade, honestidade e limpeza do espírito, edificando todos os seus ensinamentos na base do - "Amai-vos uns aos outros, tanto como eu vos amo!" -

«Nisto conhecereis que, realmente, sois os meus discípulos. Onde, os discípulos de Jesus?!... Deus, Espírito e Verdade, foi preterido por tudo isso que lá está, inclusive, por ricos palácios, aureolados por tanto sofrimento, miséria e fome, apesar de habitados por cientistas, psicólogos, teólogos e letrados!...

Da próxima vez que o gêmeo cone vomitar fogo e dras, ou mesmo antes, que se explodirem, pelo contatômico, os dois emisférios ex-capital do mundo, não cará pedra sobre pedra».

Cidade das cruzadas de sangue em que se dilaceram as carnes dos escravos, a cote, nos calabouços ou nos muros de luxuosas galéras, quanto os amos e senadores, banquetavam no val - ven Roma a Palestina, terras em nasceu, sofreu e foi crucificado pelos atuais crucificados, mestre Jesus!...

Terras banhadas pelo Joo onde representavam os papas de Rome, os infelizes, Herodes e Pilatos.

Estamos já sentindo o trágico de vinte séculos - Escolar - em cujos exsetes por cento dos universitários, estão sendo reprovados na maravilhosa Universidade mais bem aparelhada e tuita, cujo Reitor, em todo período de apredizado, foi mentavelmente, descatado a maioria dos estudantes!

Vamos entrar no terceiro lenio, novo ciclo escler de mesma Universidade, com seus repetentes, pois a maioria dos inabilitados, emigrará para uma outra Universidade; a relapsos.

A «Boa Nova», matéria b de todo o curso, foi ensinada exemplificada pelo Mestre Ilieu e Reitor, no entretanto, o aproveitamento está sendo nulo.

Espera-se porém, que «Novo Ana Escolar», as páginas serão assimiladas e vistas em todos os cantos da Universidade, graças à maioria de alunos procedentes de centros mais adiantados.

Uma Nova Era já se apresenta trazendo à nova humanidade, Labor, Paz e Amor Cristo.

Enfim, será dado a César que for de César e, a Deus, que for de Deus.

J. FREITAS MOURA

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Um Anônimo,	CR\$: 10,00
Pedro Capel Berdú,	80,00
SÃO PAULO: Raul Fleury Monteiro, ..	50,00
ARAPONGAS: resultado de uma lista a cargo de Assis Macedo Dias,	930,00
Assis Macedo Dias,	200,00
ITAPEVA: Diógenes de Almeida Pimentel, ..	200,00
IBIRACI: recebido por intermédio de Abrão Carrijo,	245,00
REZENDE: Aristides Costa,	20,00
CASSIA: Drumond Martins Parreira, ..	150,00
VARGEM BONITA: um anônimo,	400,00
ENGENHEIRO LISBOA: Demócides Alves Oliveira,	50,00
FRANCA: Da Terezinha Zacarias, uma «Geladeira Climax», Waldemar Vanini, em pão, Francisco Fernandes, um saco de arroz beneficiado, Moacir Rodrigues Peixoto, em pão, ..	100,00
Da Maria Izabel, em pão,	100,00
Um anônimo, 60 ks. de feijão, Ricardo Caleiro Pinho, 6 cobertores.	
ITUVERAVA: Aristides Paula Leão, um saco de arroz em casa.	

DONATIVOS RECEBIDOS POR INTERMÉDIO DO SNR. ABRÃO CARRIJO, EM IBIRACI: 1443 ks. de café em côco, 723 ks. de arroz em casa, 245 ks. de feijão, 33 ks. de arroz beneficiado, um balão de milho em palha, uma vitela e em dinheiro CR\$: 270,00.

DONATIVOS RECEBIDOS POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA, EM SÃO JOSÉ DA BELA VISTA E EM NUPORANGA: 400 ks. de feijão, 338 ks. de café em côco, 129 ks. de arroz em casa, 13 ks. de cebola, um balão de taquara e em dinheiro CR\$: 5,00.

DONATIVO DE LUIZ AGATUBA E JERÔNIMO CONCEIÇÃO: FRANCA: um saco de arroz beneficiado, 13 1/2 ks. de arroz beneficiado, um saco de feijão, um saco de açúcar, uma lata de Óleo com 9,12 ks. e 30 pacotes de macarrão.

PEDREGULHO: Da Abadia Moreira, um saco de arroz em casa.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 19 de Julho de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR - GERENTE

A Carne Alimenta A Carne

Alexo Victor Magaladli substituir qualquer dos dois outros e também não sendo possível haver abstinência absoluta de um deles. A alimentação humana exige essas três classes de alimentos: os açúcares, as gorduras (energéticas) e as proteínas (hísticas). Nem os açucarados podem ficar de lado, nem os gordurosos e nem os protéicos. A boa saúde do homem está hoje dependendo dos alimentos. As questões relativas à dieta alimentar estão estudadas e resolvidas cientificamente. Não vamos abordar-las aqui, sinão tanto quanto já o fizemos, para concluirmos que: a ciência atual não autoriza a ninguém deixar de comer carne.

De vez em quando somos solicitados a responder à seguinte pergunta, formulada por confrades espiritas: — Devemos comer carne?

Julgamos que a insistência com que nos é dirigida a citada pergunta deve-se ao fato de sermos professor de Química Bromatológica, que estuda os alimentos, especialmente no que se refere às suas particularidades químicas. Responderemos sempre afirmando: — Sim. E damos logo as razões principais, de acordo com a ciência atual, citando sempre, dentre outros, o professor Póvoas e o seu livro «ALIMENTAÇÃO», que esclarece de modo exaustivo o assunto, à luz de experiências e estatísticas irrefutáveis.

Este livro deve ser lido por todos quantos ainda ignoram que a vida humana não pode ter um decorrer normal, sem que os homens façam uso de açúcares, proteínas (carnes) e gorduras, não podendo nenhum destes três elementos

Pelo que consta dos Evangelhos, Jesus não aconselhou a exclusão da carne no regime alimentar. Basta uma ligeira miragem retrospectiva, um relance de vista pelos tre-

chos evangélicos, para confirmarmos que Jesus comia carne e dava a comer também. Tomou parte nas bodas de Caná. Operou o «milagre» multiplicação dos peixes. Feriu a «Parábola do Filho Pródigo», onde declarou: «fora morto o mais gordo dos filhos para o banquete festivo do seu regresso à casa paterna. Participou da Ceia Escarlate, etc., etc. Não encontramos nos Evangelhos um passageiro em contrário à dieta de carne na alimentação. Chega-se, por isso, por exemplo, à mesma conclusão científica: — o Cristianismo não autoriza a ninguém deixar de comer carne.

É estranho, pois, que alguns confrades espiritas, como illustre articulista Luiz Neto, no seu brilhante artigo sob o título EVOLUÇÃO LATERAL, publicado no minioso quinzenário espiritual A NOVA ERA, de 31-7, editado

Continua na 5.ª Pág.

A LEITURA METICULOSA Os Pioneiros do Amor

Leonardo Severino

Vão desprezeis as profecias; Examinaí, porém, tudo: abraçai o que é bom (1 Tes. V. 20-22).

São Paulo, que adota o livre ame e a fé racional, aconselha os seus discípulos que leiam perquiram frequentemente os textos literários, a fim de que se aprofundem nos conhecimentos e possam, por isso, ter autoridade, quando emitem um conceito. Ordena-lhes e leia de tudo, mas que relem para si o que for bom, e o que a lógica e o bom senso aceitarem. Manda ler as profecias, os livros dos Profetas lígures, cónscio de que a leitura meticulosa e acurada, transmitida em fonte perene de memória.

Toda a escritura, - disse o douto dos Génios, - divinamente inspirada, é útil para ensinar, para reprimir, para corrigir, para instruir na justiça; a fim de que todo o homem Deus seja perfeito, estando preparado para toda a boa obra (Tim. III, 16-17).

«Homem de Deus», entende o discípulo de Cristo. Homem esse que deve estar repleto de conhecimentos completos, perfeitos, estando apto para esclarecimento de qualquer problema da vida, do senso autogénico do ser, da biologia.

Assaz conhecido o velho oráculo: *Timeo HOMINEM unius libri* (arrecoi-me do homem de só livro).

Com efeito, o homem que lê somente um livro ou que lê pouco e deseja expor as idéias a todo o transe, realmente infunde medo à gente, que se transforma num pequeno fanático, como só acontecer por aí e além.

A pouca cultura é por vezes nociva ao indivíduo prétenso, podendo conduzi-lo a catástrofes desastrosas: ao fanatismo, que é loucura.

Quem quiser conhecer algo e estudar muito, muitíssimo, deve ler constantemente as obras, as obras dos mestres da ciência, da filosofia e da religião.

Não só agora, como sempre a leitura é a chave dos conhecimentos básicos. Ler é aprender; é instruir-se constantemente; é pôr-se em contacto com os sábios, porque é ouvir com frequência.

Os homens de génio foram leitores.

A leitura forma as nossas idéias, faz que as descobrimos, desperta as idéias, aliena a inspiração.

É pela leitura que nós nascemos para a vida intelectual.

É após a leitura que nós somos escritores. Ensinamos a arte de escrever, como nos ensinamos a gramática e a ortografia.

A leitura é a mais nobre das paixões. Nutre a alma, como o pão nutre o corpo (A. Siat).

A leitura, meus amigos... sabeis bem o que é a leitura de todas as artes a que vos custa e que mais rende. Os livros que, semelhantes a pedrinhas milagrosas, incorruptíveis e inafugáveis, nos le-

Antonio Pinto Araujo

vam pelo oceano das idéias a descobrir, visitar e conhecer todo o mundo, que lá vai; os povos antigos revivem para nós com todos os seus usos, costumes, trajes, feições, crenças, idéias, vícios, virtudes, interesses e relações; a história é a mestra da vida, e as suas lições ampliação e complemento ao nosso juízo natural; no que foi, aprendemos o que deve ser. Dizem, mentem às vezes! Também nas searas há jóio, e nem por isso deixais de ceifar com alegria. Mas, apesar das suas mentiras, fica ainda sendo a história uma das mais verdadeiras coisas do mundo...»

Mas não é só a história, meus amigos, que nos encanta, instruindo-nos, dêse a matemática, que pesa e mede os astros, até ao ofício mais humilde. Não há ciência, arte, nem mistério, que os livros não nos ensinam, advertindo-nos...

«A povoação onde se sabe ler, e se lê, floresce mais, é mais pacífica e morigerada, mais unida e rica, mais poderosa, mais contente, mais amável e amada». (A. F. de Castilho).

Repetimos aqui estes trechos magistrais de Castilho e Albalat, para que sirvam de estímulo, principalmente aos espiritistas, que são os pioneiros da Nova Revelação, ao estudo sério e acurado através da leitura das obras basilares da Doutrina Espírita.

O espiritista como apóstolo da Terceira Revelação, há de proceder como modelo na vanguarda da sociedade:

«Assim - disse Cristo: luza a vossa luz diante dos homens: que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso

Pai que está nos céus».

Sendo o Espiritismo um corpo de doutrina científico-filosófico, não se pode conceber que adeptos seus confinem a caminhar pelos caminhos dos medíocres. Mas que trilhem conscientes pela estrada limpa do estudo, por onde passaram Allan Kardec, Léon Denis, Cairbar Schutel, Flamarión, António de Lima, Quintão, Bozano, Guilor Ribeiro, Bezerra e mil outros, sob a luz do conhecimento, da humildade e do amor.

«Diz-nos o Irmão X, que o livro, essa dádiva do Céu, é, depois da oração, a única escada pela qual o Céu pode descer à Terra.

Espirital! - Lêde, lêde sempre. Instruí-vos! Assimilai os ensinamentos que nós vêm através das obras doutrinárias. Já se foi a época da crença cega, a época em que o homem era obrigado a vender os olhos e seguir, sem tergiversar, o caminho que os sacerdotes lhe indicavam! Hoje, o homem lê e deve perquirir por si mesmo, daí a procura sempre crescente, assustadoramente crescente, dos livros espíritos» (de um folheto da F. E. B.).

LEIAM FONTE VIVA

Último Livro de EMMA-NUEL, psicografado por Francisco Cândido Xavier

Preço: Cr\$ 50,00

Pedidos à Livraria «A NOVA ERA»

Água Fluidificada

A água fluidificada traz em si princípios magnéticos capazes de auxiliar grandemente a recuperação dos enfermos.

Sendo magnetizada pelos benfeitores espirituais, pode ser de uso pessoal ou de indicação geral, para se tomar oralmente, servir em aplicações locais ou em banhos.

Também os medicamentos comuns podem receber em sua composição a fluidificação necessária, prescindindo-se, neste caso, do uso direto da água pura.

Na verdade, o abençoado poder terapêutico da água fluida ainda não é devidamente utilizado mesmo em nossos núcleos doutrinários.

Independente de se ter medunidade desenvolvida, qualquer pessoa pode alcançar a fluidificação de água ou medicamento, bastando para isso recorrer aos Mensageiros de Cima através de prece sincera.

Todavia, tomar água fluidificada sem sintonizar-se mentalmente com as suas propriedades magnéticas, com indiferença ou sem fé, como se bebe a água potável comum, jamais se obtém resultados mais energéticos ou com a eficácia desejável dos princípios curativos de que ela é portadora.

Assim, nunca devemos ingerir qualquer porção de líquido fluidificado, sem orar, para estabelecermos uma ligação mais estreita com o mesmo, auxiliando a sua atuação eficaz em nosso campo orgânico, através da indispensável posição mental de receptividade.

Habituemo-nos, portanto, a usar a linha cristalina em nossas tarefas, preparando, contudo, o coração e a mente para receberem o seu eficiente socorro, tendo bons pensamentos e sendo otimista, orando e confiando sempre.

Waldo Vieira

Avante, pioneiros do amor! Sejam os valerosos, empunhem o gládio da honra, ergamos bem alto o pendão da Verdade e marchemos impávidos em nossos mais belos e sacrosantos ideais! Vamos, irmãos e companheiros benevolentes, em todos os casebres onde existe o sofrimento, dizer aos pobrezinhos que jazem no leito da dor, que há outros sóis, outras vidas, outros mundos e que, para os que bendizem, humildemente, o seu penar, inúmeras graças lhes serão concedidas, no Além, no dia em que soar a sua hora e Deus os chamar e transpor os umbrais da eternidade, na esfera celeste, de luz, de amor e das maravilhas infinitas! Vamos, pressurosos e ufanos, a todos os penitentes e confortemos os párias, os míseros velhinhos e as viúvas andrajosas, que não têm agasalho para o frio, nem pão, nem lume, nem amigos para lhes amenizar os momentos amargos e aflitivos, rogando-lhes que se revistam de grande fé e resignação; que orem, sempre, com amor e confiança na justiça divina, que hão de receber, por certo, através das almas nobres e altruístas, o carinho que consola, o lume que fumeja, a roupa que veste o corpo, bem como o pão do físico e da alma. Vamos, também, meus bons amigos e profetas da Terceira Revelação, aos antros e lupanares, onde existem mulheres esqueléticas, infelizes e corrompidas pelo vício, que pranteiam e deploram, tristemente, o seu rude e penoso fado, injetando-lhes no coração o amor fraternal, a luz e os preceitos evangélicos, procurando encaminhá-las, com maneiras convincentes e amáveis, para uma vida melhor, mais honesta e laboriosa, repleta de nobreza e castidade. Diremos a essas mulheres, a essas irmãs em Jesus, que ainda é tempo de abraçar o sublime Evangelho do Senhor, pois nunca é tarde para seguir o caminho radiante de luz e de espiritualidade; diremos-lhes, afinal, que evitem futuros mais horrendos, existências mais acerbas e dolorosas que, acossadas pela cruenta dor da expiação, rolarão, sem dúvida, de degrau em degrau, através de multiformes e variadas encarnações. Não paremos aqui, meus amigos, nós que tão belos exemplos recebemos, continuamente, através dos Mensageiros do Além, como prêmio ao nosso trabalho, ao nosso esforço e devotamento à causa sacrossanta do meigo Rabi da Galiléia, que reparte a cada um segundo as suas obras. Vamos, sem temor, ao palácio do argentário, demonstrar-lhe, dentro da lógica e do dever cristão, que a fraternidade humana é o mais santo spanágio dos povos e das nações, porque ela encerra as glórias do universo e as chaves que abrem os divinos panoramas do infinito. Dir-lhe-emos, todavia, que acima das leis humanas, transitórias e elásticas, existem os decretos supremos, imutáveis, que representam, na terra, a Soberana Justiça e o anjo protetor da humanidade. Penetremos, enfim, nos castelos suntuosos e adornados, onde a fortuna se transformou, infelizmente, num elemento de desonra, de orgulho e presunção, advertindo aos ricos senhores e po-

tentados, que se perdem no letargo dos vícios e das orgias, enquanto que aqui, acolá, e por vias escuras, sucumbem criancinhas débeis e mimosas, que os seios sem vigor, emurchecidos das pobres mães que, extenuadas pela mingua de alimento e nutrição, não fornecem aos seus filhinhos uma seiva perfeita, vigorosa e nutritiva. Faremos, igualmente, aos lorde e opulentos, que habitam em mansões e doiradas, dizendo-lhes que há donzelas esqueléticas, que as privações e a fome enrijeceram os seus nobres sentimentos, tornando-as cépticas, irrefletidas e raivosas, que vão, quais condenadas, pelas duras provas ou expiações, tomar, muitas vezes, no tremedal do vício, que os homens, com seu abandono, e a sociedade com sua indiferença, lhes oferecem, sempre, num sorriso irónico e desdenhoso. Diremos-lhes, portanto, que há tanta miséria para ser atenuada com o muito que sobeja de suas mesas fartas, adornadas de finos e deliciosos manjares; que há rios de lágrimas sentidas, que vertem sangue e que podem ser estancadas com um nobre gesto de altruísmo e abnegação que, por certo, não trará de futuro, ao capital, nenhum onus de suma gravidade; que há bastante penúria, muita fome e enorme desventura nos tugúrios, onde os dias decorrem, na maior agonia e desolação, e onde tudo falta, dêse o alimento que mantém as funções orgânicas, até o vestuário, que deve cobrir o pudor e a nudez dos míseros andrajosos, que se encontram neste orbe, como as demais criaturas em busca de ascensão e de luz espiritual. Transformemos-nos, pois, sem demora, em anjos tutelares, em protetores dos que padecem física e moralmente, intercedendo, sempre, em prol das almas que atravessam a mais dura e penosa expiação.

Se, todavia, nos for possível remover tão enormes e graves situações, pode-lhes - e os, ao menos, atenuar, dar alívio e esperança a essas corações amargurados, indiferentes, à ternura, ao progresso e à espiritualização. Nós, os espiritistas, que apregoamos as belezas das vidas progressivas, perenes, imortais, precisamos dizer aos homens, às mulheres e aos jovens que é forçoso que se cumpram, intotum, os divinos preceitos do Evangelho, a fim de efetuar-se, gradativamente, a marcha evolutiva das almas e dos seres, que ascendem para a glória e a redenção. Exercitemos, pois, meus amigos, a sublime caridade que é a supremacia do bem, do amor e da elevação das almas. Quando ela se apresenta, porém, no lar sombrio e triste do infortúnio, conforta e alenta os corações atribulados, fazendo-os sonhar de fulgida esperança, de amor e de alegria. A caridade, afinal, deve ser o grande lema e spanágio dos espíritos, que almejam evoluir e marchar com o rutilo Messias

Continua na 4.a página

A NOVA ERA

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIFUSÃO DO EVANGELHO EM TODO O BRASIL.

O Espírita em Face do Socialismo Científico

Já procuraram, os que me ouvem, imaginar os gastos feitos por uma nação como a América na guerra passada? E ainda do mesmo livro de Romeu do A. Camargo que extraio estas palavras, agora de Rubens do Amaral: «Lá refere-se aos Estados Unidos mobilizaram-se mais de três milhões de homens para o exército, mais de três milhões para a marinha, não sabemos quantos para a aviação. Construíram-se esquadrões poderosas como a soma das restantes das esquadrões do mundo.

Aviões, tanques e canhões às dezenas, às centenas de milhares, para as forças norte-americanas e para as forças de todas as Nações Unidas. Pense-se, continua ele, nas armas de pequeno porte, aos milhões. Nos transportes, que exigiram veículos e combustíveis em quantidade incalculáveis. No equipamento, no vestuário e na alimentação de todas as imensas multidões de combatentes na Europa e no Pacífico.

Nos serviços médicos e hospitalares. Noutros serviços auxiliares. Tudo calculado em cifras astronômicas, como nunca se poderia sequer imaginar mesmo na primeira grande guerra» (5).

Imagine-se agora todo esse dinheiro, todas essas despesas em guerras fratricidas, empregados para beneficiar os milhares de indivíduos que, como aqui no Brasil, carecem vergonhosamente das necessidades mais elementares de que tem precisão o ser humano, como a alimentação, o vestuário e a habitação. Vejam-se estes desoladores dados estatísticos que encontro no discurso do Sr. Lourival Fontes, proferido no Senado Federal, na sessão legislativa de 1955: «quanto ao consumo de calor por habitante, estamos abaixo da média diária» (X). «Estamos 4,5 abaixo, enquanto a Argentina está 22,7 acima. Quanto à segunda necessidade elementar, que é o vestuário, o Brasil, a despeito de colocado como sexto produtor de algodão no mundo, ocupa um longínquo trigésimo lugar, consumindo por habitante quatro quilogramas anuais, tabela inferior à média mundial, no continente, abaixo de outros países, até mesmo de Cuba e do Chile, e, fora do hemisfério, abaixo dos países empobrecidos pela guerra, abaixo da Malásia, abaixo de um país novo como Israel. A China, que em 1850 produzia por pessoa 1m 50, em quatro anos quadruplicou a sua produção para seis metros em média, anualmente. Para o Brasil a

Os Pioneiros do Amor...

Continuação da 3.ª Página
através das lutas edificantes e das vidas permanentes e felizes. Pois assim como as estrelas se distinguem, no espaço, pelo seu encanto e aurifulgência, assim também, os espíritos na sociedade, se caracterizam pelo seu nobre exemplo, pelos seus feitos, pela sua magnitude e grandiosidade de coração.

Marchemos, enfim, com ardor e devotamento para a frente, para o Alto e para Deus, na distribuição da luz, do amor e da verdade.

(Palestra proferida na Associação de Beneficência «Espírito Consolador», de S.J. do Rio Preto)

média produzida representa a semelhança de uma parte da população, se tivémos em conta as variações de uma para outra regiões. E continua: «Apesar de ser o Brasil um dos grandes produtores de couro no mundo, o gasto de calçado, segundo elementos do imposto de consumo, não alcança, anualmente, cem

cruzeiros por pessoa». Finalmente: «quanto ao problema de habitação, a terceira necessidade básica para o homem, o último censo demográfico registrou que 30% das habitações urbanas e 70% do interior não ofereciam as condições mínimas de conforto e

higiene. Só as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo têm uma superlotação habitacional de oitocentas mil pessoas. Em face do baixo poder aquisitivo das populações brasileiras, a taxa de crescimento dos prédios de alvenaria não acompanha o aumento demográfico, e por isso multiplicam-se, surgem do solo e pro-

BONDADE E JUSTIÇA Benedito Gonçalves do Nascimento

Uma dúvida sobre a bondade divina paira naturalmente no espírito do homem, se medita por um instante na situação triste de um pobre cego, perdido nas trevas permanentes de uma noite sem fim, ou na situação de um infeliz paraltico, que se arrasta dificilmente sobre os próprios membros atrofiados, ou ainda na situação de um morfético, que se vê obrigado a isolar-se do seio dos entes mais queridos, para evitar o perigo do contágio da sua moléstia, enfim na situação de todos aqueles que exibem no próprio corpo o estigma de um sofrimento atroz.

Nós, que ainda estamos tão distanciados da Divindade em perfeição, isto é, em bondade, sabedoria e amor, não seríamos capazes de impôr aos nossos filhos, por mais rebeldes que fossem, tantos tormentos de ordem física e moral, como os que testemunhamos por aí, em represália aos seus erros e abusos, como pode, pois, a Divindade obrigar a tão grandes sacrifícios as obras das suas próprias mãos, por serem más, imperfeitas, injustas?

A quem cabe maior responsabilidade pelos males do mundo, originados na maldade do homem? a criatura ou ao Criador?

Eis uma pergunta que alguém jamais responderia com lógica e com acerto, sem a assistência das luzes da espiritualidade, tão pródiga nos dias de hoje na iluminação da consciência dos homens.

A realidade é que a nossa situação no mundo, qualquer que seja ela, jamais pode servir de atestado, em qualquer circunstância, que desabone a bondade divina.

Ao contrário, é justamente pelo nosso abuso que sofremos.

Se aos nossos atos fosse pósto um freio, quando redundassem em prejuízo de terceiros, a nossa perversidade, os nossos erros seriam limitados e a nossa responsabilidade também seria diminuta, no entanto é o livre arbítrio que desfrutamos a causa principal das nossas situações difíceis, por nos permitir fazer o que entendemos.

A filosofia mais aceitável no momento, entre os espiritualistas, é que Deus criou-nos todos simples e ignorantes, com o direito de escolhermos o caminho que nos interesse seguir: o caminho do bem ou do mal, ficando, porém, sob a nossa inteira responsabilidade o uso que fizermos dessa liberdade.

Assim, a cada ato que praticamos corresponde naturalmente um benefício ou um prejuízo aos nossos espíritos, sobre os quais intervem, irremediavelmente, e

lei que rege com sabedoria o nosso destino.

A Divindade, em tais circunstâncias, fica à parte, à espera de que, pelo nosso arrependimento, resolvamos atender os seus conselhos, abrindo em nossa consciência campo favorável à ação dos seus mensageiros - chamados anjos da guarda - sempre dispostos a guiar-nos para o bem.

As palavras de Jesus: «A cada um será dado segundo as suas obras» justificam plenamente a necessidade da reencarnação, que por sua vez também justifica a situação lamentável em que nascem muitas crianças: cegas, aleijadas, surdas, mudas, perturbadas mentalmente, etc.

O homem - disse Jesus - peca por palavras, obras e pensamentos, e como uma existência só nem sempre basta para resgatarmos todos os males que cometemos e nem para conquistarmos toda a sabedoria relativa

ao plano onde vivemos, voltamos novamente, tantas vezes quantas sejam precisas, até nos purificarmos bastante e ficarmos perfeitamente isentos dos prejuízos da lei.

Quando, pela nossa perfeição, chegamos a um certo grau de entendimento das coisas espirituais, então atribuímos ao sofrimento uma nova consideração, passando a reconhecê-lo necessário à nossa felicidade futura, por constituir-se ele próprio um limite aos nossos abusos.

Desde então, em vez de mal-dizermos a dor transitória, que nos eleva e purifica, passamos a proclamar que a justiça e a bondade divinas jamais permitem, de forma alguma, que os filhos do Eterno pereçam eternamente em situação de inferioridade, mas todos, sem discrepância, conforme afirmou Jesus, alcançarão a salvação, isto é, a sua evolução e consequente direito de viver em planos superiores, que jamais podem ser atingidos, em quaisquer circunstâncias, pelas vibrações da dor. Ai já não temos mais dúvidas sobre as palavras sábias de Job: «... nós somos de ontem e nada sabemos; porquanto os nossos dias sobre a terra são como a sombra. «Nem dúvidas teremos ainda sobre as palavras de Jesus, quando diz a seus discípulos, em se referindo a João Batista: «E se quereis dar crédito, é este mesmo o Elias que havia de vir».

Impressos
Confie a confecção de seus Impressos à Gráfica
«A Nova Era»
Notas, facturas, cartões, boletins, circulares, programas, convites, etc.
Av. Major Nicácio, 277 - Cx. postal, 65 - FRANCA - E. S. Paulo

PRECE Aíçor Fayad

Deus infinitamente bom e misericordioso. Dá ao que sofre, consolações na desventura. Ampara o que necessita de apoio. Resguarda do mal os teus discípulos fiéis. Ilumina a senda dos teus filhos submisos que em Ti depositam a sua confiança. Dá-lhes, Pai, o apoio de que necessitam para o cumprimento de suas missões. Revigora-lhes o ânimo no fragor dos combates, sustenta-lhes as forças para que não sucumbam. Que o esturijar das batalhas não os desentone, que os petardos inimigos não os atinjam. Que eles passem incólumes por todas as lutas que tiverem de sustentar: no campo infinito das realizações divinas. Ama-os, Pai, com o mesmo amor de sempre, abençoa-lhes os esforços humildes, as intenções nobres e desinteressadas. Dá-lhes o ânimo suficiente para perseverarem nos seus esforços de espiritualização das massas sofredoras, acolhe-lhes as súplicas no Teu seio amoroso, abençoa-os para que a Luz do Teu Amor, penetrando-lhes na alma débil, sature-os de forças novas para que, revigorados e dispostos, cumpram as determinações que lhes deste em seu próprio benefício. Se, Pai, a providência dos seus passos, a estrela que os guia no deserto das incompreensões humanas, para que eles, orientados pelo facho de luz que de Ti promana, transponham os obstáculos que lhes surgirem na jornada. Que da Jerusalém dos seus sonhos possam ir à Belém do Teu Divino Messias, adorá-Lo em espírito como outrora os magos na desconhecida cidade de Judá. E prosseguindo pelos caminhos indicados pelos anjos, fujam à maldade dos Herodes de toda a espécie, retornando felizes ao lar distante.

liferam, rocambos e la. Em muitas cidades brasileiras, segundo os dados do Censo Nacional de Fome, a relação, o número de moradores atinge a mais de 400% dos prédios existentes. O que não pôde alcançar as grandes cidades e o interior do país, onde o pauperismo alinha cifras ainda alarmantes e desconsoladoras. No Brasil, quanto às condições urbanas, possuem corrente 36% de electricidade, banheiro 24%. No interior, desoladora a situação para banheiro, 1,30% de água corrente, e 2,5% de electricidade» (6).

Ai tendes, meus irmãos, rápidas linhas, a silhueta real dos habitantes do País. Sois jovens e isto entristece. E de grande necessidade, entretanto, procuremos nos iludir, tentando a verdade.

Contudo, todas essas coisas, insumam elas, os seus racionalistas, são xos de leis impostas pelo Criador dos mundos... e cam nisso! Melhor não ficam nisso: A expressão do homem pelo homem dizem eles, outra coisa é que lei de causa e efeito (no que estão certos); se deve por enquanto recorrer a ela, à exploração, afirmam de modo perentório, tudo vem a seu tempo e as transformações operarem no mundo são coisas etc., etc. Creio não podem entretanto muito em seu raciocínio, em caso de transformação das coisas (e esta proposição não em todo e qualquer fato do saber humano), pelo menos dos sistemas físicos, se processasse automaticamente, de nada valeria a vinda ao mundo dos seres das idéias novas, quase sempre mártires; enquanto coetâneos, refestelado seu comodismo repleto de um absoluto «homem satisfeito da vida, das coisas como estavam, a ver como ficavam», eles tratavam, de algum modo, de empurrar para o futuro o carro do progresso; é evidente que, nos dias de hoje, os povos já se encontram preparados cultural e espiritualmente para adotarem o Socialismo, a única forma aceitável de governo, levando-se em conta, naturalmente, as características sociológicas do país.

Portanto, «est modus vivendi» - até mesmo patossensu burguês...

xxx
(5) Romeu do Amaral, in go, «Um Só Senhor».
(x) A necessidade caberá a um indivíduo normal de uma dieta moderada é de 500 rias, obtidas pelas três proteínas, gordura e hidrato de carbono, sendo que 1 g de proteína fornece 4 cal, 1 g de gordura, 9 cal, e 1 g de hidrato de carbono, 4 cal. Quando se encontra em conta ainda o calorico quase que exclusivo a custa de H.C., sobre a de amido).
(6) Lourival Fontes, «Dois Surdos».

Propósito de um Centenário

dos da Federação Espirituista uma mensagem que enchemos abaixo:

zadíssimos Confrades: as nossas efusivas Saudações Fraternalis.

EDERAÇÃO ESPIRITA IGUESA, representada momento, por aqueles que, das normas legais e mocuram e aguardam, contente, o começo das ades específicas suspen- 7 de Dezembro de 1953, erem, nem poderiam, filiferentes perante a CO-RAÇÃO do 1.º Centenário do Livro dos Espíritos», a hora promovida pelas ções Espíritas de São que nobremente, inteli-ente, sem dúvida, enfi-ado lado dos que melhor bido interpretar e com-er a Beleza Espiritual e do Revelador do moder-ritualismo, nesse Brasil. Baluarte dos mais pers- e humanos servidores USA.

agem de Amor e de Fé, ue pretende ser a nossa palavra aos Irmãos pro- da COMEMORAÇÃO do Centenário: Amor a a Verdade e aos Ho- Fé no triunfo da LUZ as sombras da incompre- do orgulho de tantos! enômicos denunciaros revivência do ser, devem afirmado desde que sô-Terra se firmaram a Vida orte, muito embora só rde, no acordar das cons- , no decorrer dos séculas civilizações, eles se- ssem, mais nítida e im- nante, à observação e ção dos que erguam os para os Céus e fixavam a atenção no exame de os rodeava e lhes im- nava os sentidos, debru- sobre o sibano da sua a do seu Destino.

ndo em 1847, em Hydes- nos Estados Unidos da ca, as irmãs Fox, como nentos mediúnicos, provo- os tão conhecidos fenó- que agitam o Mundo, ndo para eles as atenções los, de crentes e descren- vezes sem conta, no ar da Existência desta idade inquietada, fenóme- nticos e outros de sus- sentido probatório haviam gar, como o assinalam prios Livros Sagrados e no cuidadoso da História vos, tais como a do Egito elha Índia, etc.

contecimentos de Hydes- hamando as atenções de os e curiosos, agitando ões nos sectores religio- mo nos sectores materia- travessaram o Atlântico ontraram eco particular glattera e em França. apixonou-se pelo fenó- da comunicação com os Ncs salões aristocráticos

como nos mais modestos lares, ss mézas de pé-de-galo passa- ra a ter à sua volta os mais variados grupos de experimen- tadores, procurando o contacto com os parentes e amigos já falecidos ou aguardando, sim- plesmente, uma revelação que fosse uma janela aberta para além dos túmulos.

Muitas provas surgiram, in- dubitavelmente: mas não é me- nos certo, também, que muitas mistificações se verificaram. Começou, então, a impor-se à in- teligência dos mais prudentes, a necessidade de disciplinar, de metodizar, a marcha da inves- tgação. E é assim, sob o do- minio do salutar imperativo de procurar a Verdade sem pa- lózes, defendendo-a de embus- tes, que surgem a intervenção do Dr. Denizard Rivell, que em 1857, sob o pseudónimo de Allan Kardec, fez publicar «O LIVRO DOS ESPÍRITOS», de que neste momento se festeja o 1.º Centenário.

Então, como hoje, infelizmente, muitos se contentavam com a verificação do fenómeno, desprezando o valor do fenómeno, desprezando o valor moral e espiritual dos ensinamentos colhidos, e fugindo ao trilho do caminho do Amor e da Justiça que a Nova Revelação a todos vinha apontar. Muitos de entre os próprios crentes, mal serviam, como mal servem ainda hoje, a sua própria Fé e o seu co- nhecimento, pondo de parte o uso da sua razão e a luz da sua Consciência e tomando como bons, por isso mesmo, todas as fraudes voluntárias ou involun- tárias, que só depunham e de- põem contra a Verdade que se mostrava e se mostra!

Kardec, com o seu «LIVRO DOS ESPÍRITOS» e toda a sua obra espírita, foi um verdadei- ro Mestre e um hábil codifica-

dor, a quem são devidos os nossos louvores e gratidão.

Um dos grandes méritos da obra kardeciana reside no re- conhecimento, na verificação constatada pela razão e pelos factos, das imutáveis leis da evolução que, indiscutivelmen- te, não podem deixar de refletir-se na conquista do conhe- cimento no decorrer das idades.

A Vida é movimento perpétuo, perpétua renovação; por isso mesmo, o que hoje, como ontem, - na marcha evolutiva da nossa capacidade de apre- tender, nos surge exacto ou nos parece o melhor caminho para o alcançar, pode amanhã, sur- gir-nos como insuficiente para a visão real ou mais aproxima- da da Verdade.

A medida que o conhecimen- to se alarga, reconhece-se a necessidade de uma revisão a todos os sectores do mesmo conhecimento; não para destrui- las sim para esclarecer, para melhorar, para tornar: possível um maior rendimento e uma melhor clareza às actividades do cérebro e do braço, e às conquistas morais do espírito. É um imperativo da própria evolução, sem a qual o conhe- cimento estagnaria.

Kardec ao afirmar que o tes- temunho da Ciência era indis- pensável ao verdadeiro triunfo do Espiritismo, previa, natural e nobremente, que a sua obra ficaria, no futuro e como tudo, sujeita a uma comprehensível re- visão que, sem alterar as linhas

gerais do que nela se contem a actualizaria de harmonia com a evolução do conhecimento. Fazer essa actualização e pro- curar interpretar com precisão, com clareza, o que se contem no próprio «Livro dos Espíri- tos», é tarefa que incumbe aos Mestres de hoje, senhores, já, dos novos frutos colhidos na inesgotável fonte do Saber, de onde brota, constantemente, a luz que nos ilumina o caminho.

O engenheiro Gabriel Delan- ce, que nasceu a 23 de Março de 1857, o ano que à luz da publicidade apareceu «O LIVRO DOS ESPÍRITOS», nunca tem- neu nem desdenhou do contro- le científico dos fenómenos. Associando, pois, aqui, o seu nome e o nome de outros co- mo Léon Denis, William Crookes, Bozzano e Flammarion, etc, à comemoração deste 1.º Centenário, praticamos uma obra de justiça, para maior honra à imortal memória de Kardec. E não esquecer o dever imperio- so de arejar o nosso ambiente de trabalho, purificando-o, afastando tudo quanto possa detur- par a Verdade ou pretender apresentar como Verdade a própria Mentira, é prestar a Kar- dec a nossa maior e melhor ho- menagem!

Fundador da «Revue Spirite», Kardec chamou, nas suas mag- níficas páginas, a atenção dos homens de ciência para a fenomenologia espírita. Não temia o controle; antes o julgou, sem- pre, necessário. A ele se seguiu, na Direcção desse Baluarte, o grande espírita e metapsiquista que foi Jean Meyer, que pro- curou, naturalmente, integrar o espiritismo no campo científico. O actual Director de «Revue Spirite», o nosso amigo Hubert Forestier, um nome consagrado nas nossas lides e noutros do- mínios do pensamento, maniem a mesma linha de conduta: ser- vir a Verdade, começando por afastar a mentira dos embus- teiros e aceitar, sem temor, a análise científica. Sobrejo tes- temunho do que estamos afirman- do é o último número de «Re- vue Spirite», inteiramente dedi- cado ao 1.º Centenário de «O LIVRO dos ESPÍRITOS», que se está comemorando.

A Metapsiquista é a parente mais próxima do Espiritismo. Olhá-la como uma inimiga, é cometer erro grave e imperdo- ável injustiça. Há que aceita- la, para verdadeiro triunfo da nossa CAUSA!

Acetai, Prezadíssimos Con- frades, os protestos da nossa maior consideração e estima, com os nossos melhores dese- jos de

Saúde, Paz e Progresso Es- piritual

Pela Comissão Defensora dos Interesses da F. E. P.

(Antônio Castanheira de Moura)

Fique bem servido, mandando confectionar seus impressos na Gráfica «A NOVA ERA»

XV Congresso Brasileiro de Esperanto

Realizou-se dia 14 de Julho, em Niterói, Capital do Estado do Rio, o XV Congresso Brasileiro de Esperanto, reunindo, nesse conclave, os mais altas figuras do mundo es- perantista, não só do Brasil, como de outros países. Tendo como alto patrono o Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente da Republica, e presidente de honra o Exmo. Sr. Dr. Miguel Couto Filho, Governador do Estado do Rio, o Congresso coronou-se do mais com- plete êxito, especialmente com a participação das mais altas figuras políticas e administrativas do País.

Nesse congresso compareceu dele- gações das mais variadas cidades de todos os Estados do Brasil, tendo delles participado o Prof. Salvador Rocha, grande incentivador e prop- agandista do Esperanto, em nossa cidade, sendo professor dessa lingua internacional em várias escolas lo- cais, inclusive da Escola de Esperanto do Centro Espirita «Judas Escariotes», da qual é um de seus idealizadores.

Ne rápida palestra que mantivemos com todo o que ali lhe fôra de- do observar, momento quanto à expan- são do esperantismo no Mundo, e muito especialmente no Brasil, onde a sua difusão toma corpo entre as

mais diversas camadas sociais, não só da classe humilde e simples do povo, como das grandes grandezas que se interessam vivamente pelo Esperanto.

Sobre o Esperanto queremos des- tacar que dentre as diversas obras que já foram publicadas nessa lin- gua, encontra-se o Livro dos Espíri- tos, de Allan Kardec, cuja tiragem alcançou, no Brasil e em outras par- tes do Mundo, um número conside- rável de exemplares.

Felicitemos, nesta oportunidade, o Prof. Salvador Rocha e todos os Congressistas do XV Congresso Bra- sileiro de Esperanto, pelo êxito alcançado nesse conclave, fazendo vo- to aquele nosso amigo para que seu entusiasmo não esmoreça e continue avante nesse grande ideal que abra- çoou, instruindo a todos, como o vem fazendo, com desinteresse e carinho, no aprendizado da Língua Interna- cional — o Esperanto.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Solicitamos de nossos assinan- tes que ainda não renovaram suas assinaturas que o façam sem mais demora, o que muito nos ajudará.

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

CARAVANAS DA FRATERNIDADE

Cresce dia a dia o número de «Mocidades» que criam as Carava- nas de Fraternidade.

Ainda há poucos dias conversava- mos com a juvenina Maria Helena Barini, da União dos Moços Espíri- tas de Ribeirão Preto, que nos re- latou o êxito sempre crescente da «Caravana» daquela «Mocidade», de- monstrando-nos, através de seus apontamentos, a colheita feita num dos últimos sábados do mês em curso. É interessante ressaltar que a «Car- avana» faz coletas aos sábados, no período da tarde, e aos domingos, pela manhã.

Exemplo edificante de trabalho, renúncia e solidariedade cristã, esse que os moços espíritas de Ribeirão Preto nos vêm dando.

Que Auta de Sousa - a aspirado- ra das «Caravanas» - abençoe o mag- nífico trabalho que as «Mocidades» vêm realizando, distribuindo mensa- gens de amor e recolhendo, para distribuir, o pão e o agasalho de que necessitam nossos irmãos à braços com duras provas e dolorosas pro- vações.

NOITADA ALEGRE

Realizou-se no dia 27 de corrente, no salão do Centro «Judas Escariotes», mais uma Noite do Aniversário - a tradicional festa mensal da MEF. A oratória esteve a cargo da con- feteira Carlota Steagall. O Conjunto «Faz e Alegria» encarregou-se da parte artística.

Nessa oportunidade o «Clube do Livro Espirita» fez o sortido mensal

de cinco livros e distribuiu a Mensa- gem do Mês.

Uniram-se pelos laços do matrimô- nio, no dia 28 do corrente, os me- smos Aian Kardec Lourenço e Al- dei Leão.

Ao ato compareceram dezenas de juveninas, tendo o Conjunto «Faz e Alegria» acompanhado ao local, ofe- recendo números de músicas, presen- tando justa homenagem aos nuben- tos.

A Carne Alimenta a Carne... Continuação da 2.a página

na progressista cidade paulista de Franca, afirmem «que o homem, de forma alguma, deve- ría usar carne de animais na sua alimentação».

Pondo à parte a ciência e os Evangelhos nesta caso, vejamos o que estabeleceu a Doutrina Espirita. Para cabal esclarecimento, consultemos O Livro dos Espíritos. Abramo-lo na página onde está a pergunta n.º 723, formulada por Allan Kardec, no teor seguinte: 723 — A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da natureza?

Resposta do Espíritos — Data a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece.

tes - ambos pertencentes ao Conjun- to.

Sobre o acontecimento social, fa- rão os confrades Teófilo de Arau- jo Filho, Dr. Tomaz Novellino, José Russo e Aguelo Morato.

ASSISTENCIA

O SAN - Serviço de Assistência aos Necessitados - distribuiu em ju- lho, à 30 famílias, o seguinte: 170 kg. de arroz; 116 kg. de feijão; 91 kg. de açúcar; 17 kg. de macarrão; 34 kg. de gordura; 25 kg. de pão; 4 kg. de farinha de trigo; 6 kg. de fubá; 1 kg. de farinha de milho; 2 kg. de bata- ta; 1 kg. de café; 1 kg. de polvilho; 18 laranjas; 7 pedações de sabão; 1 sabonete e 6 pares de calçados pa- ra homens.

RESPONDENDO AOS LEITORES

J. B. de Franca: Tia Ruth vol- tará a colaborar em nossa Secção.

Agrade em nossos próximos nú- meros os «bilhetes fraternos» de Tia Ruth.

Iris Elias - Camplins - Recebe- mos o jornal «Alvares» e gostamos da matéria nele contida, principal- mente a crônica sobre a Festa da Saúde, que lembramos com saú- dade. Seguirão fotos como lembran- ças.

NOSSA SÉDE

O C.E. «Esperança e Fé» - sede também da MEF já iniciou a recon- strução de novo salão, após haver derrubado o antigo prédio. O tempo que durará o término das obras está na razão direta da co- opeação dos espíritas que desejarem perpetuar, também naquele Centro, o nome e a memória do saudoso Jo- sé Marques Garcia - o bandeirante do Espiritismo em Franca.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - MOVIMENTO EM COMEMORAÇÃO AO CENTENÁRIO — Continuando seu programa comemorativo para ressaltar o evento do 1.º Centenário da Codificação do Espiritismo, a USE de S. Paulo organizou série de palestras científico-doutrinárias, a cargo de intelectuais que militam no Espiritismo. Ainda, pela mesma entidade, está sendo organizado substancial memorial do referido Centenário, no qual se enfileiram os trabalhos de maior valor por ocasião dos festejos, que pontificaram o 1.º Século de Atividade Espírita no Estado de S. Paulo.

2 - IV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES — Em 8 de setembro dar-se-á, em Cruzeiro, neste Estado, a IV Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba.

Sob o mesmo programa, esse certame deverá levar a efeito sua festa de confraternização, à qual já aderiram as entidades congêneres de Cachoeira Paulista, Resende, Barra Mansa, Pindamonhangaba, Taubaté, Queiluz, Guaratinguetá, Caçapava, Jacaré e outras.

3 - EM ANÁPOLIS - GOIÁS — Patrocinada pela Mocidade Espírita «Bitencourt Sampaio», dessa cidade, acha-se em franca atividade a «Sexta Concentração de Mocidades Espíritas do Estado de Goiás», cuja coordenação se dará de 30 de Outubro a 2 de Novembro do corrente ano. Diversos oradores deverão comparecer nesse movimento, estando já escalados os seguintes: Divaldo Franco, Campos Veral, Paulo Campos, Sérgio Pinheiro, Carlota Steagall e outros.

4 - PUBLICAÇÕES ESPÍRITAS — «ROTEIRO» — Acha de surgir, em Leopoldina, sob patrocínio do Centro Espírita «Amor ao Próximo», mais esse órgão de divulgação espírita. Seu primeiro número se nos apresenta em formato bem delineado, com bem organizada colaboração.

«O MENSAGEIRO» — Recebemos a 1.ª Edição de mais esse colga de igual na propagação do Espiritismo. Esse jornal está sob direção de Ivo Acorsi e Dulce Nicolliche, sendo órgão do Centro Espírita «União e Caridade», de Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro.

«A REENCARNAÇÃO» — Recebemos o número especial dessa bem orientada revista, editada pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Merece louvores a referida edição, com que seus diretores prestaram homenagem ao 1.º Centenário do Espiritismo.

5 - DESENCARNE — Em Ourinhos, fez seu passamento o benquerido companheiro sr. Orestes Costa Camargo, um dos valores definidos dentro da Doutrina Consoladora. À sua digna consorte, dr. Eliza Costa Camargo e demais familiares, nossa solidariedade, ao mesmo tempo que almejamos ao espírito ora liberto muita luz e paz.

6 - HOMENAGEM A D. ANITA — O Centro Espírita «Amor e Caridade», de Ribeirão Preto, prestará significativa homenagem ao espírito de D. Anita de Almeida Pitta, desencarnado em 29 de agosto de 1958. Essa ilustre companheira, mãe de 12 filhos, os quais receberam educação cristã apreciável, foi também assistente de inúmeros necessitados, tendo presidido por muitos anos o Centro que, agora, prestar-lhe-á, no dia em que comemoramos o aniversário de seu passamento, a mais viva prova de carinho e estudez.

7 - ENFERMEIRO ANTONIO NAVES — Esse querido e devotado confrade fez seu passamento em data de 16 deste mês. Naves, era um dos mais eficientes auxiliares da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC», de Franca, tendo se tornado seu funcionário desde os primeiros alibores de sua Mocidade. Seu desencarne se deu em conseqüência de lesão cardíaca, contra a qual não prevaleceram os recursos médicos. O sepultamento de seu corpo físico foi algo de comovente, pela prova de solidariedade da família espírita local, que ocorreu no salão do nosso hospital, a fim de testemunhar aos seus familiares a prova inequívoca de solidariedade fraterna.

À saída do corpo fizeram os companheiros dr. T. Novellino, José Russo, Agnelo Morato e Geraldo Nogueira. Tiveram a dita de ouvir, por sua própria expressão, (médiun de excelentes dons) comunicação do próprio espírito recém-liberto. E o fez consciente e admirável, despedindo-se do seu físico que não resistiu, por mais tempo, à imposição das tarefas. E, também a todos se dirigiu com a despedida dos que cumprem,

na terra, com galhardia, seus deveres cristãos. A sua digníssima consorte, da. Guiomar Naves e dedicados filhos e netos, nossos sentimentos aliados à solidariedade amiga. Ao Naves nossa felicitação por ter encontrado, bem cedo, os devotados companheiros que o conduziram à sua libertação integral.

8 - O QUE VAI PELA DÉCIMA PRIMEIRA — O Conselho Diretor da Próxima Concentração de Mocidades Espíritas que deverá realizar-se, em 1958, na cidade de S. José do Rio Preto, neste Estado, já escolheu os temas para os dois trabalhos a serem julgados nesse certame. As composições deverão subordinar-se aos seguintes assuntos: 1 - DOUTRINA ESPÍRITA NAS ESCOLAS OFICIAIS - 2 - VANTAGENS E PERCALÇOS DA MEDIUNIDADE.

9 - OURINHOS — A Sociedade Espírita «Fraternidade», dessa cidade, iniciou, por intermédio do sr.

Theodomiro Rossini, membro da comissão pró-construção do seu Albergue Noturno, campanha para a cobertura da mesma. Dessa maneira faz, por nosso intermédio, apelo para todos os espíritas enviarem-lhe doativos que reverterão em telhas para essa tarefa. Qualquer colaboração poderá ser encaminhada para a Rua D. José Marcello, 234 - Vila Bos Esperança - Cx. Postal 142-Ourinhos - E.S. Paulo.

10 - O CENTRO ESPÍRITA - VICENTE DE PAULO, de Ladário - Mato Grosso, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Pres: Evaristo Barbat; Sects: João Emilio de Oliveira e Odil Arruda Costa; Tesra: Benedito Cirilo Casal e Antonio Vicente Oliveira; Orador - Corbiano Maciel Lima - Bibl: Higino Marciano Brito; Outros Departamentos: Antonio Neves Pinto, Júlio Reis Costa e Antonio Silva.



Registrada no DEEP sob N.º 60, em 28-3-1942 — Inscrição no M.J.E. sob N.º 16.188

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Julho de 1958

NOSSA QUINZENA

«Todos nós no Espiritismo ganhamos felicidade... Nas flores desse Idealismo há luz de fraternidade».

GERALDO NOGUEIRA
Vistou-nos esse dinâmico companheiro das lides Espíritas de Belo Horizonte. Geraldo é elemento integrado no trabalho da vida de nossa Doutrina, pertencendo, com o ele-

mento de prós, à Assistência desta Capital. A realidade tem, como objetivo social de entrar em contato com cerca de 500 pessoas da Casa de Correção de Minas, tendo ainda como programa as visitas periódicas aos senhores da Vila de São Mário de Campos. Geraldo realizou, entre nós, diversas palestras, tendo com-
tados nossos trabalhos doutrinários.

Dr. ZULMIRA JAMES AUGULART
No dia 9 do corrente mês em nossa cidade essa conhecida senhora, mãe de nosso querido Prof. José Cirino Goulart, a quem é tão conhecido, faleceu com a mais viva prova de dignidade ao seu digno filho, a saber, para nós, devotado colaborador e devotamento às causas.

«Ao espírito da inesquecível mãe, nossas preces para que breve, reencontre luzidez, nas bênçãos ternas de Jesus».

PRIMEIRA JESUÍTA

Em S. José do Rio Preto e 14 deste mês, estiveram os componentes do Conselho da XI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO SUL CENTRAL E ESTADO DE PAULO. Foram tratados assuntos sobre o Movimento, em março de 1958, na importante cidade de Araraquá. Estiveram presentes referidos os seguintes Conselheiros: Dr. Ferreira, de Santos, Paulo de S. José do Rio Preto e Morato, de Franca. Ainda dando sua assistência à referida reunião preparatória, os companheiros: José Faria, presidente da Mocidade Espírita Lázaro Ehnke da UME, Goulart, pela União Espírita de Mauricio Ferreira, pela União Municipal de Barretos.

CENTRO MÉDICO DE FRANCA

Foi empossado no Presidente dessa conceituada entidade de classe de nosso querido facultativo Dr. Jonas DesRibeiro, um dos decaanos de Minas nesta Região.

CENTRO ESP. «ESPERANÇA»

Já foram iniciadas as obras de construção da nova sede deste Centro de solidariedade do Espírito Francano. Os trabalhos de construção do antigo prédio já se concluídos, tendo o construtor Jácómo Breda, ganho a concessão para levantar as suas paredes.

Dessa maneira, o velho e familiar espírito de Franca em vias de concretizar-se, do, para isso, a ajuda de todos os companheiros.

O Casamento à Luz do Evangelho

O casamento, segundo o Evangelho, é de origem divina. Aos fariseus que perguntaram: «Será permitido a um homem despedir sua mulher por qualquer motivo», Jesus respondeu: «Não lêstes que aquele que criou o homem desde o princípio, os criou macho e fêmea e disse: «Por esta razão o homem deixará seu pai e sua mãe e se ligará à sua mulher e não farão os dois senão uma só carne? Assim já não serão duas, mas uma só carne. Não separe, pois, o homem, o que Deus juntou».

Apesar da orientação do Mestre, sabemos que muitos casamentos são consumados em completa oposição aos ensinamentos divinos.

Unões realizadas hoje desfazem-se logo após o primeiro contato com a realidade da vida ou, então, passam a ser a causa de intermináveis discussões entre os cônjuges que, depois de uma aproximação mais direta, perdem a linha da educação e por qualquer motivo trocam reciprocamente as mais pesadas palavras ofensivas.

Se, presidido à união dessas criaturas, estivesse presente a lei do amor, cenas degradantes não seriam do nosso conhecimento.

Imbuídos do dever que a cada um assiste, cada um dos cônjuges, na sua esfera de ação, procuraria fazer tudo que pudesse agradar e não desagradar, respeitadas as normas do bom senso; não teria exigências absurdas incompatíveis com os orçamentos domésticos, a causa, não raro, de tantas lutas conjugais, porquanto, orientados por esse amor espírita que une as almas verdadeiramente afins, saberiam compreender as dificuldades que se apresentam para obtenção dos recursos indispensáveis à compra do necessário.

Do fetiche do romance, porém, na maioria dos casos, apenas os sonhos químicos e promessas vãs alimentam as relações íntimas dos futuros consortes. Cada um procura enxergar as vantagens materiais imediatas que herdará logo após a união, sem ponderar que na vida de casado nem tudo é ilusão; os problemas orçamentários, a criação dos filhos com a conseqüente educação nos colégios, as doenças que surgem inevitavelmente, tudo isso constitui as realidades dessa

José Vieira do Rosário

nova vida, que não serão suportadas, mesmo com todos os confortos materiais, se o amor não imperar no lar que surge para uma nova etapa.

As falhas constatadas na maioria dos casamentos têm sua raiz na péssima formação moral daqueles que se unem pelo matrimônio. Na infância dos nossos filhos é quando devemos nos esmerar em prodigalizar-lhes bons ensinamentos. Há pais que procuram satisfazer toda a sorte de capricho dos filhos, esquecendo-se de que essa é a forma mais nociva de demonstrar-lhes o seu grande afeto. E dessa forma, crianças que poderiam ser, mais tarde, modelos de virtude, conscientes das suas obrigações no lar, tolerantes, pacientes, competentes do seu grande papel na formação das gerações futuras, tornam-se, depois de casadas, autoritárias, petulantemente, exigentes ao extremo, com direito ao uso de uma liberdade comprometida da moral e, portanto, perigosa, chelas de vaidade, orgulho e presunção, porque lhes faltou, já desde o berço, aquela orientação educativa, que leva um indivíduo a tolerar sua semelhança e a compreender que se há obrigações a cumprir, também há direitos a respeitar. Nessas ocasiões é que surgem as lutas intermináveis entre marido e mulher se uma compreensão espírita não se interpõe entre ambos. A educação da criança tem, por conseguinte, grande influência em suas relações futuras com a criatura que, pelas decisões divinas, lhe foi determinada para marchar ao seu lado, numa vida em comum dentro do lar.

Separações regulares e irregulares perante a lei civil registram-se freqüentemente, atestado o elevado grau de incompreensão daqueles que não cimentaram no alceide do amor sua união conjugal. Se isso pode parecer razoável e lógico mesmo para quem não percebe os encantamentos da harmonia espiritual, para quem vislumbra na separação o remédio para males remediáveis, sem levar em consideração a necessidade de nos tolerarmos reciprocamente, a fim de reconquistarmos o equilíbrio devido, para nós, espiritualistas, qualquer decisão drástica é sempre contrária aos princí-

plos evangélicos.

Quem somos nós para afirmar ser o divórcio ou o desquite uma necessidade imediata para pôr termo a uma desventura? E quem poderia afirmar não serem a desventura, os sofrimentos atozes oriundos das lutas conjugais, imprescindíveis a uma reparação espírita? Lembremo-nos de que nesta vida um véu está lançado sobre o nosso passado e aquilo que às vezes se nos afigura injustiça de Deus, é apenas o cumprimento de uma lei natural para retificar abusos: outrora praticados.

Conformemo-nos com nossa situação. Se destrutamos de paz e tranquilidade no lar, agradeçamos a Deus o gozo dessa relativa felicidade; se a incompatibilidade de gênio, exigências absurdas, incompreensões enfim, constituem a causa de permanentes desavenças, supliquemos forças para suportar a prova por que passamos, a fim de não perdermos os frutos de uma profícua reencarnação.

Jamais procuremos separar o que Deus uniu, segundo a afirmativa de Jesus, procurando compreender que, por maiores que sejam as lutas sustentadas e por mais longo que o tempo nos pareça, o dia da redenção sairá para todos os de boa vontade nos intermináveis horizontes do mundo dos espíritos, onde cada um colhe de acôrdo com as obras praticadas.

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.
Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00
Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

Apelo

O GRUPO ESPÍRITA EVANGÉLICO «CORACÕES UNIDOS», de Pouso Alegre, Minas Gerais, vem por nosso intermédio solicitar a cooperação de todos os corações generosos e compreensivos, para auxiliá-lo na construção de sua sede própria, após esse que julgamos muito justo, pois os nossos irmãos componentes desse Grupo não dispõem de recursos financeiros para concretizar essa justa aspiração de possuir casa própria para as suas reuniões de caridade.

O referido Grupo, sob a inspiração de seu patrono, que é o luminoso espírito de Estuira, muito vem

assendo naquela cidade muito prol da difusão do Evangelho cristão, e de nos auxiliar no desejo de construir sua sede própria.

Qualquer auxílio poderá ser do para a seguinte endereços: Espírita Evangélico «Corações Unidos», A/C de Victor Luis de Pouso Alegre - Minas Gerais.

O Espiritismo conquista o Mundo. Mas, conquistado depressa se você ajudou pouquinho.